

**LÍNGUA DE SINAIS EM CONTATO: TRÂNSITO DO LÉXICO NO USO DA
LÍNGUA DE SINAIS AMERICANA (ASL) PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE
SINAIS**

**SIGN LANGUAGE IN CONTACT: LEXICAL TRANSIT IN THE USE OF
AMERICAN SIGN LANGUAGE (ASL) TO BRAZILIAN SIGN LANGUAGE**

Francinei Rocha Costa

UFSC

Aline Lemos Pizzio

UFSC

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo sobre os fenômenos linguísticos de Interferência Linguística e Trânsito do léxico, comparando elementos lexicais da Língua de Sinais Americana (ASL) presentes na Língua Brasileira de Sinais (Libras). O corpus para esta investigação foi coletado dos Sites HandSpeak e Spreadthesign, do Dicionário The American Sign Language Handshape Dictionary, Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais e o banco de sinais da Língua Brasileira de Sinais - Signbank, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina, fazendo um comparativo entre dicionários/sites das duas línguas de sinais, baseado na observação de vídeos das redes sociais de surdos que utilizam sinais da ASL. Utilizaremos como base teórica o estudo realizado por Machado (2016), Costa (2018) e o modelo de classificação tipológica organizado por Carvalho (2009). O estudo é de caráter qualitativo e exploratório, aportado nos pressupostos teóricos da Sociolinguística, principalmente no que envolve o tema línguas em contato.

Palavras-chave: Interferência Linguística, Línguas em Contato, Empréstimo Linguístico, Estrangeirismo.

Abstract: The objective of this work is to present a study on the linguistic phenomena of Linguistic Interference and Lexical Transit, comparing lexical elements of American Sign Language (ASL) present in Brazilian Sign Language (Libras). The corpus for this investigation was collected from the HandSpeak and Spreadthesign websites, The American Sign Language Handshape Dictionary, the Illustrated Trilingual Encyclopedic Dictionary of Brazilian Sign Language, and the signbank of Brazilian Sign Language - Signbank, developed by the Federal University of Santa Catarina. A comparison is made between dictionaries/sites of the two sign languages, based on the observation of videos from the social media of deaf individuals using ASL signs. The theoretical framework for this study is based on the research conducted by Machado (2016), Costa (2018), and the typological classification model organized by Carvalho (2009). The study is qualitative and exploratory, grounded in the theoretical assumptions of Sociolinguistics, especially regarding the theme of languages in contact.

Keywords: Linguistic Interference, Languages in Contact, Linguistic Borrowing, Foreignism.

Submetido em 12 de novembro de 2023.

Aprovado em 20 de dezembro de 2023.

Introdução

De acordo com os dados revelados pelo *Etnólogo: Línguas do Mundo* (2023), sobre as línguas já catalogadas no mundo, existem em média, 7.168 línguas vivas. Destas, 159 são Línguas de Sinais, e estão espalhadas pelo mundo todo. Já o quantitativo de pessoas surdas é de aproximadamente 430 milhões. É importante ressaltar que não há uma resposta precisa sobre os dados. Essa imprecisão acontece por dois motivos: primeiro se dá ao fato de que existem muitas línguas que ainda não foram catalogadas, principalmente em países como a África, Ásia e América do Sul, e em segundo lugar, porque não é fácil identificar uma língua, apesar de todo o avanço tecnológico. As línguas não são homogêneas, elas possuem diferenças que variam de localidade para localidade, que chamamos de variações linguísticas, mudanças que ocorrem no léxico, dependendo da utilização dos falantes. Nesse sentido, a língua é constituída por variedades linguísticas, também referida por dialetos, e por esse motivo pode haver imprecisão ao determinar um idioma como uma língua (BORTONIRICARDO, 2014, p. 23 - 24).

No Brasil, encontramos um número significativo de línguas. “O Brasil é um país das Américas que abriga 213.993.000 pessoas. É também o lar de 202 línguas indígenas vivas. Além disso, 17 línguas não indígenas vivas estão estabelecidas no país.”. (EBERHARD; SIMONS E FENNIG, 2023).

De acordo com as estimativas do Grupo de Diversidade Linguística do Brasil (GTDL)¹ é de que são mais de 210 idiomas, entre elas: 180 indígenas, 30 falados por comunidades de imigrantes, pelo menos duas línguas de sinais usadas por comunidades surdas², línguas crioulas e práticas linguísticas diferenciadas nas comunidades remanescentes de quilombos, (muitas já reconhecidas pelo Estado), e em outras comunidades afro-brasileiras, fora o próprio português, que possui suas variações regionais e de classes sociais. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e

¹ Em 2006, o GTDL foi criado como o objetivo de desenvolver o Inventário Nacional da Diversidade Linguística e o Livro de Registro das Línguas, como parte da estratégia de valorização do patrimônio cultural imaterial.

² Dados mais atualizados como em Silva (2021, p. 107), na sua tese de doutorado, mostram através de um mapeamento (21) Línguas de Sinais existentes no território brasileiro, além da Libras, como exemplo a língua de sinais da Aldeia Urubu-kaapor - PA e da comunidade Kaingang em Santa Catarina.

Artístico Nacional (IPHAN) “Finalmente, há uma ampla riqueza de usos, práticas e variedades no âmbito da própria língua portuguesa falada no Brasil, diferenças essas de caráter diatópico (variações regionais) e diastrático (variações de classes sociais) pelo menos” (BRASIL, 2006-2007, p. 3). Portanto, assim como a maioria dos países do mundo, o Brasil também é um país de muitas línguas.

Na língua de sinais o fenômeno de contato linguístico também existe, e dão origem ao que chamamos de variações. De acordo com a pesquisa realizada por (COSTA, 2018, p. 36) “como toda língua humana, a Libras passa, naturalmente, pelo processo contínuo e gradual de variação e mudança linguística, seja por motivações internas, de uso de alguns sinais, transformando o léxico, seja por contato com outras línguas de sinais ou até mesmo com as línguas orais”. Nesse contexto, é possível observar a interferência do Português na Língua de Sinais Brasileira, no uso de alguns léxicos, que ocorre muitas vezes por conta do processo de escolarização, como das interações e experiências de vida em sociedade, e também das inúmeras variáveis sociais no contato surdo-surdo. Nesses casos é possível identificar uma forte influência da língua majoritária oral.

Felipe (1990, p. 81) afirma que:

Como toda língua, as línguas de sinais aumentam seus vocabulários com novos sinais introduzidos pelas comunidades surdas em resposta a mudanças culturais e tecnológicas. As línguas de sinais não são universais, cada língua tem sua própria estrutura gramatical. Assim como as pessoas ouvintes em países diferentes falam diferentes línguas, também as pessoas surdas por toda parte do mundo, que estão inseridos em “culturas surdas”, possuem suas próprias línguas.

Destacamos que nos últimos anos houve um aumento significativo nas pesquisas sobre as influências da língua portuguesa na Língua Brasileira de Sinais, mas apesar desse avanço da área, há uma necessidade de maiores estudos e registros em relação a entrada de unidades lexicais de línguas estrangeiras na Libras, bem como a descrição dos processos de empréstimos, influenciados por esses fenômenos. É a partir dessa problemática que justificamos a relevância desta pesquisa.

Segundo estudos de *Sociolinguística* de McCleary (2007), os empréstimos são palavras que os falantes de uma língua incorporam de outra língua. Observamos, então, que o Empréstimo Linguístico nas línguas de sinais assemelha-se com o que acontece com as línguas orais. Portanto, pretendemos identificar alguns sinais oriundos da Língua

de Sinais Americana (ASL)³ para a Língua Brasileira de Sinais, apresentando o processo de incorporação de um léxico estrangeiro, ou seja, que são originários de uma língua de sinais estrangeira, mas que foram incorporados/emprestados à Libras e outros que foram utilizados de forma eventual, aqueles que são pouco ou quase nunca utilizados por não fazerem parte do sistema linguístico da Libras.

1. Variações linguísticas na língua brasileira de sinais: o que as pesquisas revelam

A Língua Brasileira de Sinais é composta por um conjunto de regras (fonológicas, morfológicas, semântica e pragmática e outras) que fazem parte da constituição dessa língua que por sua vez compõem o seu acervo lexical próprio. Na linguística aplicada à Língua Brasileira de Sinais, o termo "léxico" refere-se ao conjunto de sinais que especificam o vocabulário dessa língua. O léxico da Libras inclui todos os sinais utilizados para representar conceitos, objetos, ações, emoções e outros elementos de comunicação na língua de sinais. É importante ressaltar que o léxico da Libras é muito rico e diversificado, e assim como em qualquer outra língua, ele está em constante evolução para incorporar novos sinais que refletem mudanças culturais, avanços tecnológicos e outros aspectos da sociedade. Portanto, a ampliação do estudo nesta área é fundamental para compreender a estrutura da língua, as variações, bem como para desenvolver recursos lexicais adequados, como dicionários de Libras, que auxiliam na promoção da acessibilidade e na comunicação eficaz para a comunidade surda. Além disso, uma pesquisa sobre o trânsito do léxico pode ajudar a identificar possíveis influências de fatores sociais e históricos na evolução da língua.

Sabemos que as línguas humanas estão em constante movimento, e isso se dá às variações e mudanças dentro da comunidade linguística, e o contato linguístico torna-se o grande impulsionador desse processo, uma vez que a renovação de uma língua é algo natural e imprescindível para a sua própria manutenção e sobrevivência. Graças a esse movimento de renovação da língua que podemos criar novos conceitos, significados, e atender as demandas da sociedade. De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 89) “todas as línguas, orais ou de sinais, incorporam em seu vocabulário palavras estrangeiras que são consideradas Empréstimos Linguísticos”. As mudanças estruturais na sociedade, gradativamente, determinam também alterações no plano linguístico.

³ ASL (do inglês American Sign Language).

Portanto, quando há o intercâmbio entre diferentes culturas é comum que aconteça a entrada de um novo léxico, a assimilação, a incorporação de novas palavras e expressões estrangeiras e o surgimento de variações linguísticas.

Na obra *Padrões sociolinguísticos*, Labov (1994) ressalta que toda língua apresenta variação, que é sempre potencialmente um desencadeador de mudança. Há de se considerar, também, que existem imposições socioculturais que contribuem para que determinadas palavras sejam usadas e tenham consequente relevância na comunidade linguística, razão pela qual quem as despreza pode sofrer sanções pela comunidade linguística da qual participa.

A pesquisa apresentada por Costa (2018) intitulada *Variação linguística na Língua Brasileira de Sinais*, possibilita a identificação de ocorrências de variações e interferências na sinalização de surdos e ouvintes que utilizam a Língua Brasileira de Sinais. De acordo com a pesquisa, foi possível identificar variações regionais, onde a questão geográfica interfere na entrada e apropriação de um novo sinal, e empréstimos lexicais de outras línguas de sinais, em especial da Língua de Sinais Americana (ASL).

I – Variação Regionais – Sinais Idênticos – que apresentam a mesma forma de sinalização, mas possuem significados diferentes:

Figura 1. Sinal do item lexical [IDIOTA] e [PREGUIÇA]

Glosa Lexical	Estados do Brasil	Palavra/Significado
	RIO GRANDE DO SUL/RS	IDIOTA
	CEARÁ/CE	PREGUIÇA

Fonte: Adaptado de COSTA (2018, p. 84)

II – Variação Regional – Item Lexical Com Duas Variantes – quando a entrada do léxico é a mesma, mas com diferentes formas de sinalizar:



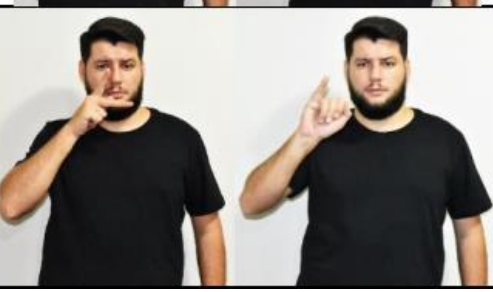
Figura 2. Sinal do item lexical [MÃE]

Estados do Brasil	Rio Grande do Sul/RS	Santa Catarina/SC Pernambuco/PE Ceará/CE
Glosa Lexical: MÃE		

Fonte: Adaptado de COSTA (2018, p. 87)

III – Variação Regional – Item Lexical Com Mais De Duas Variantes:

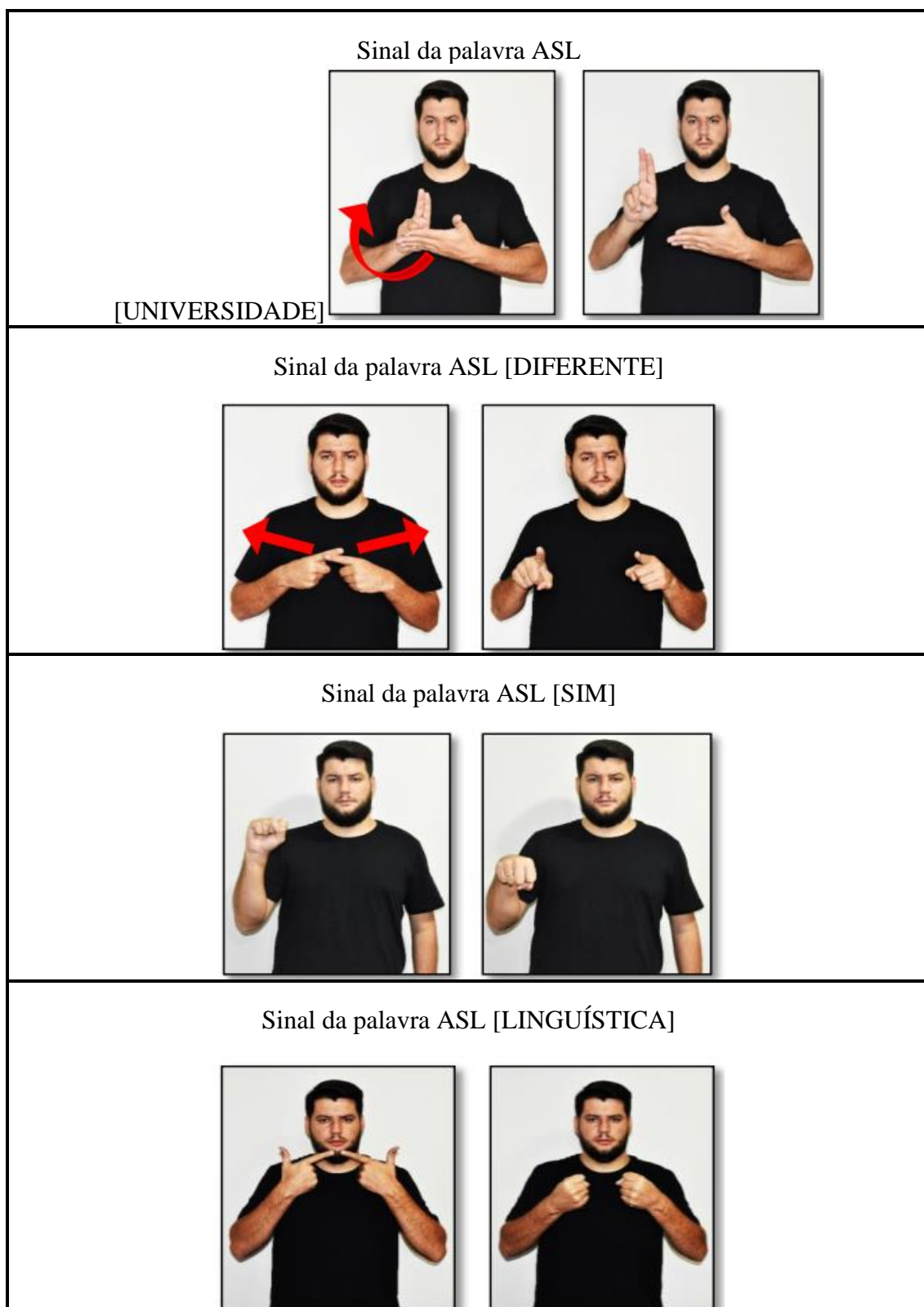
Figura 3. Sinal do item lexical [PAI]

Palavra/Significado	Glosa Lexical:	Estados do Brasil
		Rio Grande do Sul/RS Santa Catarina/SC
PAI		Pernambuco/PE Ceará/CE
		Ceará/CE

Fonte: Adaptado de COSTA (2018, p. 100)

Além disso o estudo de Costa (2018, p. 121) identifica Empréstimos de itens lexicais de outras línguas de sinais

Figura 4. Empréstimos Linguísticos - ASL



Fonte: Adaptado de COSTA (2018, p. 121-123)

De acordo com Costa (2018, p. 121) “com o avanço da tecnologia é normal que apareçam mais sinais e expressões da Língua de Sinais Americana (ASL) empregadas na Libras, assim como nas línguas orais é normal que apareçam cada vez mais palavras e expressões do Inglês empregadas no Português. [...] No meio acadêmico, destacamos a grande contribuição de sinais da ASL, específicos para o uso em diferentes contextos, em especial na área Linguística”.

Na tese defendida por Mendonça (2014), *A luta pelo direito de dizer a língua*, o autor defende o conceito de “interferência” como processo de ocorrência de uma língua na outra, ou seja, quando essas ocorrências causam modificações no léxico ou nas estruturas linguísticas, alterando o vocabulário e as regras gramaticais de alguma língua. Nesse convívio diário entre duas línguas é comum surgirem interferências fonológicas, sintáticas e lexicais, que dão origem às variações linguísticas.

Reiteramos que muitas línguas coexistem em um mesmo país, em interação, através do contato que os falantes mantêm uns com os outros, seja pelas relações culturais, comerciais, políticas e até mesmo pelo intercâmbio acadêmico, de escolas e universidades. As relações de trocas linguísticas, em especial da ASL com a Libras, ganharam potência, principalmente nos últimos anos, com a ampliação do acesso aos meios digitais, por meio do uso das tecnologias e vídeos divulgados nas redes sociais, que colocaram pessoas de diferentes países e comunidades de surdos, em contato. Ressaltamos como fator importante a pandemia do COVID 19, que desde que o primeiro caso foi registrado no final de 2019, toda a população do mundo foi obrigada a ficar em casa, e conseqüentemente, a usar a Internet e os meios de comunicação mais ativamente. O vírus causou não apenas uma crise de saúde, mas também uma “infomedia”, que a Organização Mundial de Saúde (OMS)⁴ define como uma superabundância de informações (algumas precisas e outras não) que ocorre durante uma epidemia. Elas se espalham entre humanos de maneira semelhante a uma epidemia, por meio de sistemas de informação digitais e físicos. (OMS, 2021).

2. Empréstimo e Estrangeirismo aplicados a Língua Brasileira de Sinais: Interferência Linguística da Língua de Sinais Americana (ASL)

Empréstimo linguístico em uma língua de sinais refere-se ao processo pelo qual sinais ou elementos linguísticos de outra língua de sinais ou de uma língua falada são

⁴ Acesso em <https://www.who.int/pt/about>.

incorporados ou adotados em uma língua de sinais existente. Isso pode ocorrer por vários motivos, como a necessidade de expressar novos conceitos, influências culturais ou o contato com outras comunidades surdas. Podem acontecer também através do desenvolvimento de novas ciências e tecnologias, para preencher lacunas lexicais existentes em uma língua receptora ou, até mesmo, coexistir com outros termos, enriquecendo o vocabulário da língua, no sentido de potencializar a interação social (MACHADO; QUADROS, 2020).

Os Empréstimos Linguísticos são fenômenos que acontecem em decorrência do contato entre pessoas (falantes ou sinalizantes) de línguas distintas. Um dos grandes desafios atuais da sociedade é a dinâmica da constante mudança a partir das interações globais. Tendo que enfrentar o processo de globalização, surgem as transformações linguísticas, culturais e sociais e, nesse contexto, as línguas adquirem um papel crucial como instrumento de comunicação. Um dos fenômenos que acontece, decorrente dessas transformações é a incorporação para a ampliação lexical da língua, que passa por fases de adaptação, inserido-se nas comunidades de acordo com a necessidade, status ou prestígio que determinadas línguas possuem. É fácil constatar a influência ou interferências de outras línguas no nosso dia a dia, pois muitas palavras usadas por nós são oriundas de outros idiomas.

Quando um Empréstimo Linguístico é introduzido em uma língua de sinais, ele pode ser adaptado e incorporado à estrutura gramatical e aos recursos fonológicos da língua de sinais específica. O processo de empréstimo pode envolver a criação de novos sinais ou a alteração de sinais existentes para acomodar uma nova terminologia ou ideias. É importante ressaltar que os Empréstimos Linguísticos podem enriquecer a língua de sinais, mas também levantam questões de preservação e identidade linguística. Portanto, os estudos linguísticos em línguas de sinais frequentemente analisam os empréstimos para compreender como esses elementos são incorporados e adaptados, bem como o impacto que têm na língua de sinais e em sua comunidade de usuários.

Conforme explicado por Carvalho (2002, p. 44), “o empréstimo é uma fase técnica que envolve a instalação e adaptação de um termo, podendo resultar em sua eliminação, adaptação ou substituição”. A autora apresenta o exemplo da terminologia do futebol como um caso apresentado. O jogo de *football* já existia na Inglaterra, e com a introdução desse esporte no Brasil, veio consigo sua terminologia. Nesse processo, alguns estrangeirismos foram adotados e adaptados, como "futebol", "gol" e "pênalti", e

outros rejeitados como: Goalkeeper (goleiro) e Center forward (ponteiro). Dessa mesma forma, as palavras como "abajur, iogurte, gol, recorde e xampu, passaram por alterações, conforme a perspectiva dos usuários da língua, a fim de se adequar ao sistema fonológico do português" (VALADARES, 2013, p.10). No entanto, ao analisarmos o uso dessas palavras, observamos, por exemplo, que "gol" continua a ser amplamente utilizado pela comunidade linguística, inclusive demonstrando uma expansão lexical com a criação de novos significados, como o uso de "marcar um gol" no sentido de alcançar algo que era esperado, em contextos discursivos além do futebol.

Devido justamente à questão gráfica, vale ressaltar que Empréstimo Linguístico ou "aportuguesamento" difere-se do estrangeirismo. Apesar das semelhanças, no primeiro caso ocorre uma mudança na escrita do termo estrangeiro. A exemplo disso, as palavras: Sanduíche (sandwich), Suéter (sweater), Xampu (Shampoo), Futebol (football), Basquetebol (basketball), Batom (bâton), Bife (beef), Esporte (sport), Ateliê (atelier), Blecaute (black-out), Telefone (telephone). Já as palavras como design, delivery, fitness, jeans, shopping center, spray, show, notebook, online, marketing e babydoll são exemplos de estrangeirismo.

Já para Garcez e Zilles (2001, p.15), o termo "empréstimo" pode ser relacionado ao termo "estrangeirismo" no emprego de elementos oriundos de outras línguas, ou seja, o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo.

De acordo com Machado (2016, p.32):

As atividades humanas e as mudanças sociais podem provocar a criação de novos léxicos, os chamados neologismos, ou importar de outras línguas palavras que suprem a necessidade de expressão, são os chamados Empréstimos Linguísticos. Esses dois fenômenos podem tanto criar novos sentidos para as palavras como podem gerar mudanças no sentido de palavras já existentes

Esta interferência é habitual tanto nas línguas orais quanto nas línguas de sinais, pois faz parte do processo de transformação e mudança das línguas e necessária para as interações sociais. Para Calvet "[...] a interferência lexical pode produzir o empréstimo: mais que procurar na própria língua um termo de outra língua [...] utiliza-se diretamente essa palavra adaptando-a à própria pronúncia" (2002, p. 31). A adaptação da pronúncia pode também advir da necessidade de interação, independente da competência do falante da língua-fonte. Nessa perspectiva Machado (2016, p. 32) vai afirmar que:

Os Empréstimos Linguísticos podem acontecer também através do desenvolvimento de novas ciências e tecnologias. Ele preenche as lacunas lexicais existentes em uma língua receptora, pode enriquecer o vocabulário da língua e ajudá-la a desenvolver-se na interação social.

Esse processo de mudanças sociais é inerente à atividade humana e provoca transformações, estimulando a criação ou incorporação de novos léxicos e com o avanço das tecnologias e acesso à internet, esse contato entre surdos não necessita mais ser face a face, a utilização de grandes mídias e a capacidade que as redes sociais têm, como por exemplo a capacidade e alcance da transmissão em tempo real, possibilitou uma grande democratização de acesso aos usuários. Hoje você não precisa saber editar vídeos para compartilhar, o compartilhamento pode ser feito em tempo imediato, esse fato, de certo modo, vem contribuindo para enriquecer o vocabulário, na aprendizagem de novos sinais e na compreensão de variações linguísticas regionais decorrentes da distância geográfica.

McCleary (2008, p. 31) faz referência sobre a importância da mudança na língua, afirmando que “as línguas também podem mudar [...] A mudança lexical é muito importante, principalmente em culturas dinâmicas, como a nossa, em que o conhecimento científico e tecnológico cresce dia a dia”. Não podemos exigir que a linguagem que era ideal para descrever os eventos e objetos do mundo em 1800 seja a mesma que precisamos para descrever os acontecimentos e itens do mundo contemporâneo. À medida que a sociedade evolui, a tecnologia avança e as ideias se transformam, a linguagem deve se adaptar.

Se observarmos na Libras, existem vários processos de incorporação que podem ser oriundos de línguas orais. Na comunidade surda esse fenômeno acontece muito pelo contato com a Língua Portuguesa, na família, grupo de amigos, escola, ou pela necessidade de empréstimos de outras línguas de sinais, sinais específicos do contexto acadêmico, por exemplo. Em relação ao Empréstimo Linguístico oriundo da Língua Portuguesa, Monteiro (2015, pág. 103) afirma que:

Uma justificativa mais geral para a influência do Português sobre a Libras na forma de empréstimos é que surdos e ouvintes compartilham muitos dos hábitos cotidianos (por exemplo, alimentação), pois moram no mesmo lugar. Além disso, vimos que há um histórico de interferência de ouvintes na língua de sinais, em especial no contexto da escolarização de surdos, com a invenção de sinais por professores ouvintes, mas também em outros contextos, como igrejas por exemplo. Esses sinais podem vir a ser incorporados no léxico da Libras pelos surdos no decorrer do tempo. Entretanto, há também contextos sociais específicos que podem favorecer os

empréstimos, por exemplo, quando eles contribuem para o desenvolvimento de uma determinada língua em situação de defasagem.

De acordo com Heloíse Gripp Diniz (2010, p. 45), “é comum que as palavras emprestadas ganhem vida própria na língua de destino, modificando-se fonológica e semanticamente, a ponto de muitas palavras que consideramos típicas de uma língua serem na verdade empréstimos antigos de outras línguas”.

Labov (2008, p. 305) investiga a mudança linguística em curso, que “se reflete nos mapas dialetais, e enfatiza a relevância da diversidade linguística, do contato entre línguas e do modelo de ondas para a evolução da linguagem”. O autor destaca que a variação está presente em todas as línguas e tem o potencial de desencadear mudanças linguísticas. Além disso, é importante levar em conta as influências socioculturais que promovem o uso e a relevância de determinadas palavras na comunidade linguística. Weinreich, Labov e Herzog (2006, p. 13) argumentam que “a mudança estrutural não compromete a estruturalidade da língua, ou seja, a língua continua a ser estruturada mesmo à medida que as mudanças ocorrem”. Eles questionam como a língua permanece estruturada enquanto passa por mudanças, considerando que a estrutura linguística é essencial para o funcionamento eficaz da língua. Os autores concebem a mudança como uma consequência da dinâmica interna das línguas, ocorrendo “(1) quando um falante aprende uma forma alternativa, (2) durante o período em que ambas as formas coexistem dentro de sua competência linguística e (3) quando uma das formas se torna obsoleta” (2006, p. 122).

Seguindo este raciocínio, na obra *Empréstimos linguísticos na língua portuguesa*, Carvalho (2009) elaborou uma classificação que oferece uma tipologia abrangente e esclarece os diferentes conceitos associados a cada um dos tipos. Essa classificação se torna fundamental para a compreensão do processo de incorporação de léxicos externos na língua importadora, que, no contexto do presente estudo, se refere à Língua Portuguesa. Neste artigo, nosso foco se concentra exclusivamente na fase de adoção e função da classificação de Carvalho para o contexto da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Ressaltamos, que no contexto desse trabalho, o termo “empréstimo” pode ser compreendido sob duas perspectivas: a primeira ao considerar o conceito em um contexto mais amplo, ou seja, a maneira como o sistema linguístico de uma língua adota elementos lexicais de outras línguas, conforme demonstrado por Carvalho (2009). A segunda quando utilizamos o termo “empréstimo” de uma maneira mais específica, a

partir da classificação do autor, à fase de adoção, na qual itens lexicais estrangeiros são incorporados à língua receptora e transformados em elementos que se ajustam naturalmente a ela. Isso ocorre por meio de processos de adaptação que podem envolver mudanças gráficas, fonológicas, morfológicas e/ou sintáticas. Isso significa que: quando um item lexical é importado de uma língua para outra, ele pode se tornar parte integrante da língua receptora, dependendo do seu uso regular pelos falantes ou sinalizantes.

A Tipologia dos empréstimos proposta por Carvalho (2009, p. 66), em sua pesquisa, apresenta seu estudo quanto à tipologia dos empréstimos: I. Quanto à origem: íntimo, dialetal e externo; II. Segundo à fase de adoção: estrangeirismo, empréstimo e xenismo; III. Segundo à forma de derivação: direto e indireto; IV. Segundo à forma de adoção: calque, adaptação e incorporação; V. Segundo à função, intenção ou necessidade de uso: conotativo e denotativo.

Na etapa de adoção, ocorre o processo de introdução de léxico na língua, que é categorizado em três tipos distintos: estrangeirismo, empréstimo e xenismo, foco desta pesquisa. Já o termo "estrangeirismo" refere-se a uma palavra que não perde sua forma original e seu significado na língua receptora, podendo ser de uso prolongado ou efêmero, podendo desaparecer com o tempo. “Os estrangeirismos podem eventualmente evoluir para a categoria de empréstimo e são especificamente classificados como anglicismos, galicismos, latinismos, helenismos, entre outros” (MACHADO; QUADROS, 2020 apud CARVALHO 2009). Esse tipo de uso ocorre quando um falante entra em contato com uma nova palavra em uma língua estrangeira e a incorpora de forma pontual para preencher uma lacuna ou necessidade em uma situação específica de comunicação.

O empréstimo passa por um processo de naturalização em sua língua de chegada. Inicialmente, o termo é aceito e, em seguida, passa por adaptações linguísticas para se integrar à língua receptora. Portanto, o termo pode ser adotado, rejeitado ou substituído ao longo desse processo. Conforme Bastarrica (2009, p. 12), “o estrangeirismo parece ser uma escolha individual do falante, enquanto o empréstimo é de caráter social e requer o reconhecimento da comunidade linguística”. Portanto, enquanto o estrangeirismo faz parte do uso individual, o empréstimo passa a ser um elemento já socializado e incorporado pela comunidade. O último subtipo deste grupo é o Xenismo, que se refere a palavras cuja forma gráfica permanece inalterada da língua

original, um fenômeno bastante comum. Um exemplo disso ocorre com os nomes próprios.

3. Metodologia

A pesquisa tem como objetivo a identificação de palavras/sinais com origem estrangeira, por meio da comparação entre a Língua de Sinais Americana (ASL) e a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com isso buscamos apresentar as interferências linguísticas que se originam no cotidiano das línguas em contato. O estudo é de caráter qualitativo e exploratório.

A seleção da Língua de Sinais Americana (ASL) para compor a análise do estudo justifica-se pelo fato de que, na atualidade, exerce uma das maiores influências globais entre as línguas de sinais. Isso ocorre não apenas devido à presença da Universidade Gallaudet nos Estados Unidos, que é amplamente reconhecida como uma instituição de destaque para surdos, mas também devido à influência de suas publicações no campo de pesquisa das línguas de sinais. Outro fato que justifica a escolha é a crescente influência desta língua na comunidade de surdos do Brasil, principalmente nos últimos anos, com a expansão de acesso e uso dos meios de comunicação em decorrência da Pandemia COVID19.

3.1. Coleta de Dados

Para alcançar tal objetivo, foi feita uma coleta de dados, a partir do levantamento de vídeos em Libras utilizados como material público disponível nas redes sociais (Instagram, Facebook e YouTube). Para isso, foram analisados vídeos em Libras da comunidade surda brasileira, com o objetivo de comparar e identificar a presença de léxico sinalizado considerado interferência linguística da Língua de Sinais Americana (ASL).

Foram feitas observações extremamente detalhadas de 77 vídeos curtos (de 1 a 4 minutos) no Instagram, 5 no Facebook e 5 no Youtube. O objetivo não foi encontrar a quantidade exata das ocorrências, mas perceber a presença de Interferências da ASL e registrá-las, verificando as ocorrências e comparando os sinais nos dicionários das duas línguas.

Os sinalizantes não são fluentes na ASL, apenas em Libras.

A seleção de dicionários da língua de sinais estrangeira seguiu o critério de serem materiais disponíveis online e de serem da língua a qual serve de fonte para nossa análise quanto à presença de interferências/empréstimos da ASL (III e IV). Foi também utilizado um dicionário da Língua Brasileira de Sinais (I).

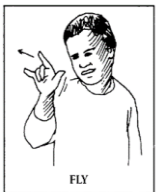
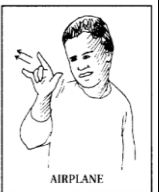
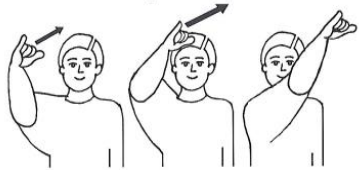

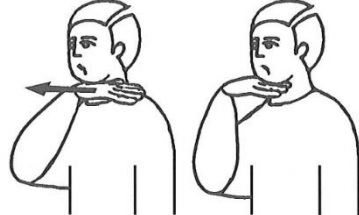

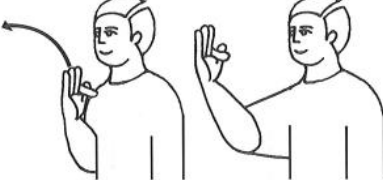

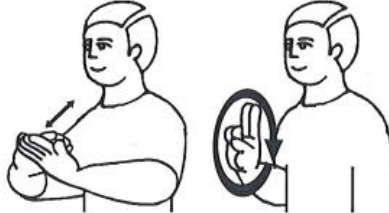

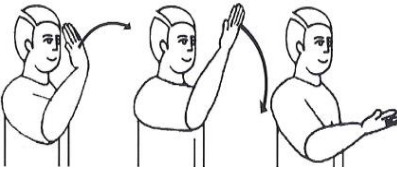
- I. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais.
- II. Banco de sinais da Língua Brasileira de Sinais - Signbank.
- III. American Sign Language – ASL: The American Sign Language Handshape Dictionary.
- IV. Sites: HandSpeak e Spreadthesign em American Sign Language – ASL

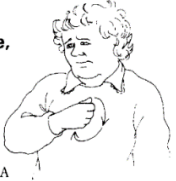

4. Apresentação dos Resultados

Durante a pesquisa foi possível identificar dois grupos de Interferências da ASL na Língua Brasileira de Sinais. O primeiro grupo são itens lexicais da língua estrangeira que têm sinais equivalentes na Libras, ou seja, sinais da língua estrangeira utilizada dentro de um sistema linguístico sem que faça parte de seu acervo lexical, e o segundo, composto por sinais da ASL que foram incorporados à Libras, e que não tem sinal correspondente, considerados Empréstimos linguísticos.

I - O primeiro grupo são itens lexicais da língua estrangeira que têm sinais equivalentes na Libras, ou seja, sinais da língua estrangeira utilizados dentro de um sistema linguístico sem que faça parte de seu acervo lexical, motivados pela expressão de estilo ou mesmo prestígio da língua. Isto é, apesar de ter um sinal equivalente na Libras, o sinalizante utiliza um sinal da ASL, como uma alternância de língua. Na primeira coluna apresentamos os sinais retirados do material analisado (vídeos-fonte), os quais foram considerados Interferência da ASL e na segunda coluna o sinal correspondente na Libras.

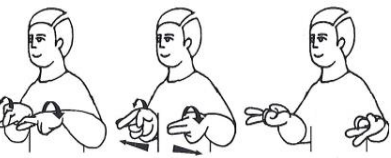


Figura 5. Exemplos Dicionário de ASL e Libras

ENTRADA DO LÉXICO INGLÊS	EUA		TRADUÇÃO DO LÉXICO PARA PORTUGUÊS	BRASIL	
	IMAGEM DA ASL			SINAL CORRESPONDENTE EM Libras	
AIRPLANE			AVIÃO		
DEAD	<p>die, dead, death, expire</p>  <p>Handshape: Open B : Open B Orientation: right palm up; left palm down Location: neutral space Movement: flip hands over Nonmanual signal: "sad" expression</p>	MORRER			
FUTURE	<p>future, later on, someday</p>  <p>Handshape: Open B Orientation: palm left Location: near head Movement: move hand forward in double arc</p>	FUTURO			
UNIVERSITY	<p>university</p>  <p>Handshape: H : Open B Orientation: right palm down, fingers on left palm; left palm facing up; right hand on left Location: neutral space Movement: spiral right hand above left hand</p>	UNIVERSIDADE			
THANK YOU	<p>thank you, thanks</p>  <p>Handshape: Open B Orientation: palm in Location: mouth Movement: move hand forward Nonmanual signal: head bows; smile</p>	OBRIGADO			

SORRY	<p>sorry, apologize, regret, remorse, repent</p>  <p>Handshape: A Orientation: palm in Location: center of chest Movement: circle hand on chest Nonmanual signal: head and eyes lowered: "sad" expression</p>	DESCULPA	
-------	--	----------	---

Fonte: Adaptado do Dicionários em ASL e Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Figura 6. Exemplos site de ASL e Dicionário da Libras

ENTRADA DO LÉXICO INGLÊS	EUA	TRADUÇÃO DO LÉXICO PARA PORTUGUÊS	BRASIL
	IMAGEM DA ASL		SINAL CORRESPONDENTE EM Libras
DIFFERENT		DIFERENTE	
NO		NÃO	

Fonte: Adaptado do Site de HandSpeak em ASL e Dicionário em Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais - Libras.


Figura 7. Exemplos site de ASL e Dicionário da Libras




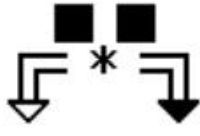

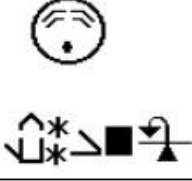
ENTRADA DO LÉXICO INGLÊS	EUA	TRADUÇÃO DO LÉXICO PARA PORTUGUÊS	BRASIL
	IMAGEM DA ASL		SINAL CORRESPONDENTE EM Libras
TO TEACH		ENSINAR	

Fonte: Adaptado do Site de Spreadthesign em American Sign Language – ASL e Dicionário em Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais.

II - O segundo grupo traz um comparativo com alguns exemplos de sinais da ASL que foram incorporados à Libras, e que não tem sinal correspondente, considerados Empréstimos linguísticos, neste segundo caso, observa-se que o item lexical estrangeiro é empregado pela falta de um equivalente em Libras.

Figura 8. Item lexical da ASL empregado pela falta de um equivalente em Libras

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
FONOLOGIA			ASL
LÍNGUA			ASL
LINGUÍSTICA			ASL/LSF

SIGNIFICADO			ASL/SI
SISTEMA			ASL/SI
TRADUÇÃO			LSF

Fonte: Adaptado de MACHADO (2016, p. 87-88)

A influência da ASL também tem origem no contexto acadêmico. No curso de Letras Libras (EaD) da UFSC, muitos sinais que não existiam passaram a ser utilizados por causa do curso, principalmente das disciplinas de Linguística. Percebe-se que o processo de incorporação de termos específicos da área de Linguística da ASL para Libras teve início em 1997 e continuou em 2006. Logo após esse período, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) lançou o curso de Letras Libras (2006), o qual distribuiu um grupo dedicado à pesquisa e compilação de um glossário para a disciplina. Esse glossário desempenhou um papel fundamental na criação dos DVDs do curso, que, por sua vez, se desenvolveu significativamente para a divulgação e propagação dos sinais da Libras.

Considerações Finais

Este trabalho se junta a outros pesquisadores surdos que compartilham o interesse de investigar o impacto de línguas em situações de contato. Os resultados apresentados nesta pesquisa contribuem com estudos sobre as interferências linguísticas de itens lexicais de outras línguas de sinais. Com os dados obtidos tornou-se possível afirmar que há interferência da Língua de Sinais Americana (ASL) na Libras, como mostramos nos exemplos.

Identificamos dois grupos de Interferência. O primeiro grupo são itens lexicais da língua estrangeira que têm sinais equivalentes na Libras, ou seja, sinais da língua estrangeira utilizada dentro de um sistema linguístico sem que faça parte de seu acervo lexical, e segundo, composto por sinais da ASL que foram incorporados à Libras, e que não tem sinal correspondente, considerados Empréstimos linguísticos.

Identificamos um número significativo de Interferência da ASL na sinalização de surdos e ouvintes brasileiros que utilizam a Libras como meio de comunicação e expressão, em especial nos últimos anos com a expansão de acesso e divulgação de vídeos nas redes sociais motivados pela Pandemia COVID 19, percebemos um grande impacto e transformação a nível mundial, e avanços tecnológicos. O fato de o mundo não conseguir sair de casa, motivou a ampliação do uso dos meios tecnológicos, como produção e consumo de vídeos, lives, videoconferência, transmissões online, compartilhamento de informação em tempo real. Essa nova forma de se relacionar e interagir colocou as pessoas do mundo todo em contato, através de eventos, conferências e reuniões online. Para Silveira, Rossi e Vuono (2020, p. 4), durante a pandemia, a casa tornou-se, para o trabalhador, o espaço em que se realizam quase que a totalidade das atividades humanas essenciais, pois, para além de ser um espaço habitacional, a residência converteu-se “[...] no local em que o trabalhador desempenha suas atividades laborais e realiza as atividades mais elementares da vida humana (lazer, pausa, intervalo e descanso, atividades físicas e alimentação)”. A grande maioria dos setores tiveram que rapidamente adotar o trabalho remoto, ou home office, que corresponde às atividades de trabalho realizadas a partir de casa e mediadas por tecnologias informacionais. No meio acadêmico e nas atividades laborais, tal mudança também impulsionou a grande difusão e produção de vídeos.

Consideramos importante destacar alguns fatores que influenciam na incorporação de sinais estrangeiros na Libras. Um dos fatores é que a ASL é considerada uma língua "irmã" da Libras, uma vez que o processo de influência linguística entre elas ocorreu de maneira semelhante. Ambas pertencem à mesma família linguística (McCleary, 2008).

Na contemporaneidade, a ASL exerce uma influência significativa no cenário global das línguas de sinais. Isso não deve ser apenas o fato de os Estados Unidos ser o lar da Universidade Gallaudet, amplamente reconhecida como uma instituição de destaque para surdos, e suas publicações desempenharem um papel importante no

campo de pesquisa relacionado às línguas de sinais, mas também devido ao seu poder político e econômico, o que a transforma em uma potência mundial nesse contexto. Tal influência também incide nas pesquisas na área da Linguística. Mas é fundamental considerar que nem sempre ser uma língua de sinais de prestígio desencadeia um processo de adoção do léxico, variação e mudança linguística. A incorporação de um novo léxico depende de fatores internos e externos à língua. Por isso, a diferença linguística é um fato natural na língua, uma vez que nenhuma é homogênea.

Outro fator é a difusão da língua e trocas linguísticas por meio do intercâmbio acadêmico. A era contemporânea apresenta singularidades notáveis, e uma de suas características proeminentes é a crescente globalização, que vem resultando na dissolução das fronteiras entre as nações. Nesse contexto, as instituições de ensino superior desempenham um papel crucial ao promover a internacionalização da sociedade na qual estão inseridas. A internacionalização se refere às trocas econômicas, políticas e culturais entre as nações, e desempenham um papel fundamental ao fomentar a circulação de conhecimento, inovação e ideias. Essa colaboração internacional só é possível por meio da mobilidade de pessoas, tornando imperativo que haja condições adequadas para facilitar a concretização dessas interações. Diante da missão das instituições de ensino e universidades de preparar cidadãos para um mundo cada vez mais interligado e interdependente, surge a necessidade eminente de oferecer uma experiência educacional internacionalizada. Essa abordagem educacional visa não apenas proporcionar o conhecimento, mas também fomentar o respeito pela diversidade cultural e linguística, impulsionando a criação de mecanismos de apoio à internacionalização do ensino de graduação.

Neste sentido, o intercâmbio internacional enriquece a formação dos estudantes por meio da exposição a diferentes perspectivas culturais. Isso implica a promoção de oportunidades para que estudantes, professores e pesquisadores circulem entre diferentes instituições e países, disseminando suas experiências educacionais, sua cultura e a língua, contribuindo para um ambiente acadêmico global mais dinâmico e enriquecedor.

Referências

- Banco de Sinais da Libras. <https://signbank.libras.ufsc.br/pt> Acesso em outubro de 2023.
- BASTARRICA, M. L. *Empréstimos Linguísticos do Inglês: Um estudo do léxico do comércio exterior à luz da teoria da variação em terminologia*. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2009.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.
- CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: parábola editorial, 2002.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais (Libras)*. v. II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- CARVALHO, N. *Empréstimos linguísticos na língua portuguesa*. São Paulo: Cortez, 2009.
- COSTA, F. R. *Variação linguística na Língua Brasileira de Sinais – Um estudo a partir de narrativas autobiográficas surdas*. 2018. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- DINIZ, H. G. *Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. A história da língua de sinais brasileira (Libras)*. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- EBERHARD, D. M.; Gary F.; Simons e Charles D. Fennig (eds.). 2023. *Etnólogo: Línguas do Mundo*. Vigésima sexta edição. Dallas, Texas: SIL Internacional. Disponível em: Versão online: <http://www.ethnologue.com>. Acesso em: 01/11/2023
- Explore, discover, and learn Sign Language. <https://www.handspeak.com/>. Acesso em: agosto de 2023.
- FELIPE, T. A. *Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor*. Tanya a. Felipe de Souza e Myrna Salerno Monteiro. – Brasília: ministério da educação, secretaria de educação especial, 2006. 6ª. Edição
- GARCEZ, P. M & ZILLES, A. M. S. Estrangeirismo: desejos e ameaças. In: FARACO, C. A (org). *Estrangeirismos: guerra em torno da língua*. São Paulo: Parábola:Editor, 2001.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MACHADO, R. N. *Empréstimos Linguísticos na Libras: Primeira turma do curso de Letras Libras da UFSC*. 2016. 135f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MCCLEARY, L. E. *Sociolinguística. Curso de Licenciatura em Letras-Libras Modalidade a distância*. Universidade de Santa Catarina, 2008.

MENDONÇA, M. C. *A luta pelo direito de dizer a língua: a linguística e o purismo linguístico na passagem do século XX para o século XXI*. Tese de Doutorado. Unicamp, 2006. 249p.

_____. *O purismo linguístico na mídia brasileira na passagem do século XX para o século XXI*. Revista da ANPOLL, v. 2, p. 169-191, 2008.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. World Health Organization [Internet]. *WHO public health research agenda for managing infodemics*. Geneva: WHO; 2021.

QUADROS, R. M.; SILVA, J. B.; ROYER, M.; SILVA, V. R (org). *A Gramática da Libras*. Rio de Janeiro: INES, 2023 p. 511; v. 01

TENNANT, R. A. *The American Sign Language Handshape Dictionary*. Richard A. Tennant, Marianne Gluszak Brown; Illustrated by Valrie Nelson-Metlay, 1998. Gallaudet University Press; Reprint edition (1998).

VALADARES, F. B. *Uso de estrangeirismos no Português brasileiro: Variação e Mudança Linguística*. 2013. 191 f. (Tese em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica De São Paulo — PUC/SP, 2013.

WEINREICH, U.; LABOV, W. e HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.